

YNDIRA XAVIER FIGUEIREDO ELBERS GIMENEZ DE OLIVEIRA

**O MODELO *FUSION CENTER* DE RELAÇÕES  
INTERAGÊNCIAS E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO ESTADO  
DO MATO GROSSO PARA CONTENÇÃO DAS AMEAÇAS  
TRANSNACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso Superior De Inteligência Estratégica.

Orientador: Professora Doutora Cintiene Sandes Monfredo Mendes.

RIO DE JANEIRO  
2020

Este trabalho, nos termos de legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa. Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do autor e não expressam qualquer orientação institucional da ESG

---

Yndira Xavier Figueiredo Elbers G. de Oliveira

Biblioteca General Cordeiro de Farias

O48m Oliveira, Yndira Xavier Figueiredo Elbers Gimenez de.

O modelo *Fusion Center* de relações interagências e sua implementação no estado do Mato Grosso para contenção das ameaças transnacionais. / Investigadora da Polícia Judiciária Civil do Estado do Mato Grosso Yndira Xavier Figueiredo Elbers Gimenez de Oliveira. - Rio de Janeiro: ESG, 2020.

28 f.: il.

Orientador: Professora Doutora Cintiene Sandes Monfredo Mendes.

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso Superior de Inteligência Estratégica (CSIE), 2020.

1. Relações Interagências. 2. *Fusion Center*. 3. Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF). 4. Mato Grosso. 5. Crime Organizado. I.Título.

CDD – 364.98172

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, para Quem tudo é possível.

Aos meus pais, por todo amor e abnegação.

À Polícia Judiciária Civil do Estado do Mato Grosso, pela oportunidade de capacitação.

À Escola Superior de Guerra, pela honra de poder integrar o quadro de Estagiários do Curso.

À minha orientadora, Professora Doutora Cintiene, pelas ideias e sugestões prestadas à elaboração deste Trabalho.

*O líder habilidoso, portanto, subjuga as tropas do inimigo sem nenhuma luta; assim, captura as cidades do inimigo sem a necessidade de sitiá-las, e derruba o reino do inimigo sem operações demoradas no campo de batalha.*

(Sun Tzu)

## RESUMO

O presente trabalho aborda as relações interagências, o incremento que a cooperação entre as diversas instituições tem proporcionado ao Brasil no combate ao crime organizado, bem como alguns aspectos dos modelos interagências *Fusion Center* (norte-americano) e Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF), localizado em Foz do Iguaçu-PR. O Centro Integrado que foi implementado no Brasil representa importantes referências no tocante ao combate às organizações criminosas que agem nas regiões de fronteira. Serão apresentadas especificidades acerca da fronteira entre Brasil e Bolívia no estado do Mato Grosso e realizada proposta sobre a implementação de um modelo de Centro Integrado na região, dotado de um Núcleo de Inteligência, para o apoio das investigações e compartilhamento de informações. Para a elaboração textual foram utilizadas pesquisas bibliográficas, documentais e entrevista. Pela pesquisa conclui-se sobre a relevância da implementação de um modelo *Fusion Center* no Mato Grosso, devido à necessidade premente de monitoramento constante da região de fronteira e combate à expansão do crime organizado, circunstância que reflete no aumento da criminalidade em todo o país.

**Palavras-chave:** Relações Interagências. *Fusion Center*. Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF). Mato Grosso. Crime Organizado.

## **ABSTRACT**

*The present work deals with interagency relations, the increase that cooperation between different institutions has provided to Brazil in the fight against organized crime, as well as some aspects of the interagency models Fusion Center (North American) and Integrated Border Operations Center (IBOC), located in Foz do Iguaçu-PR. The Integrated Center that was implemented in Brazil represents important references regarding the fight against criminal organizations that act in border regions. Specificities about the border between Brazil and Bolivia in the state of Mato Grosso will be presented and a proposal will be made on the implementation of an Integrated Center model in the region, with an Intelligence Center, to support investigations and information sharing. For textual elaboration, bibliographic, documentary and interview searches were used. The research concludes on the relevance of implementing a Fusion Center model in Mato Grosso, due to the pressing need for constant monitoring of the border region and combating the expansion of organized crime, a circumstance that reflects the increase in crime throughout the country.*

**Keywords:** *Interagency Relations. Fusion Center. Integrated Border Operations Center (IBOC). Mato Grosso. Organized Crime.*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>RELAÇÕES INTERAGÊNCIAS PARA CENTROS INTEGRADOS NO BRASIL</b> .....	<b>8</b>
2.1	OPERAÇÃO ÁGATA .....	13
2.1.1	Ágata 1 .....	14
2.1.2	Ágata 6 .....	15
2.1.3	Ágata 7 .....	16
<b>3</b>	<b><i>FUSION CENTERS</i>: MECANISMOS INTERAGÊNCIAS PARA PROTEÇÃO DAS FRONTEIRAS DO BRASIL</b> .....	<b>18</b>
3.1	CENTROS INTEGRADOS DE OPERAÇÕES DE FRONTEIRA .....	19
3.2	A FRONTEIRA ENTRE MATO GROSSO E BOLÍVIA: DEMANDAS DA REGIÃO .....	21
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>26</b>
	<b>ANEXO A - ENTREVISTA</b> .....	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A fronteira entre o Brasil e a Bolívia no estado do Mato Grosso, representa uma região sensível e que demanda monitoramento constante e integrado para a execução de ações assertivas de combate ao crime organizado.

A princípio, este trabalho apresenta alguns conceitos relacionados às agências, às relações interagências, à forma como ocorre a cooperação entre elas e demais peculiaridades que permeiam esse ambiente de integração. Foram também pontuadas algumas questões que devem ser observadas e trabalhadas especialmente pelos gestores no decorrer das operações, para que obtenham de forma mais célere êxito no atingimento do objetivo comum.

Com o fim de exemplificar um modelo de integração entre agências, com foco nas fronteiras do Brasil e que desde o início tem apresentado excelentes resultados, foi trazida à luz a Operação Ágata. Sequencial, ela possui várias versões que têm sido deflagradas no decorrer dos últimos anos, algumas das quais o estado do Mato Grosso já participou. Infere-se que o sucesso e o diferencial da operação se devem especialmente pela cooperação entre as diversas instituições que nela atuam, as quais munidas de seus respectivos bancos de dados e expertises, somam esforços no combate ao crime organizado, que tem crescido cada vez mais nas fronteiras do país.

Além da Operação Ágata, foram também desenvolvidos outros modelos interagências, a exemplo dos *Fusion Centers* norte-americanos, implantados com o fim precípua de combate ao terrorismo e que serviram de inspiração para a criação no Brasil do Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF), em Foz do Iguaçu-PR. A estrutura brasileira conta com a integração de diversas instituições, que atuam no apoio às investigações e no compartilhamento de informações com agências nacionais e estrangeiras.

Por fim, são apresentadas ao leitor algumas especificidades da fronteira entre o estado do Mato Grosso e a Bolívia, por meio da elucidação do *modus operandi* das principais organizações criminosas que agem no local, bem como dos crimes mais praticados, acompanhados de dados estatísticos. É então proposta a criação de um modelo interagências *Fusion Center*, que representará uma força-tarefa permanente, estratégica, integrada e vigilante, capaz de implementar ações assertivas de apoio e compartilhamento de informações no combate à expansão do crime organizado.



## 2 RELAÇÕES INTERAGÊNCIAS PARA CENTROS INTEGRADOS NO BRASIL

A princípio, para que possamos melhor discorrer sobre as ideias dispostas no presente ensaio, cabe uma breve explanação ao leitor acerca do que são agências, em que consistem as relações interagências e como se dá o ambiente operacional de integração entre elas. A compreensão desses conceitos básicos e do contexto em que estão inseridos representam circunstâncias essenciais para compreensão de todo o escopo do trabalho.

De acordo com o MD33<sup>1</sup> o termo agência significa

*“organização, instituição ou entidade, fundamentada em instrumentos legais e/ou normativos, que tem competências específicas, podendo ser governamental ou não, militar ou civil, pública ou privada, nacional ou internacional”.*

Quando essas agências se unem no propósito de integrarem suas ações, com fins específicos, passam a constituir um ambiente de operações interagências. Assim, já no prefácio do MD33 há uma importante definição:

O termo interagências deriva, então, da parceria e sinergia de esforços envolvendo órgãos governamentais e não governamentais, podendo ser nacionais e/ou internacionais, estruturados para alcançar objetivos políticos e estratégicos de interesse nacional, harmonizando culturas e esforços diversos, em resposta a problemas complexos, adotando ações coerentes e consistentes.

Nesse aspecto, cabe destacar o importante vínculo estratégico que o Estado cria ao realizar parcerias, por exemplo, com Organizações Não Governamentais (ONGs), na medida em que possibilita monitorar mais de perto suas ações e intenções no território nacional, seus integrantes e os respectivos alvos, além de aumentar o alcance das ações estatais, pois essas organizações suprem a falta de efetivo das instituições governamentais. Portanto, não é interessante alimentar desavenças com essas Organizações, visto que as mesmas têm poder de influência sobre comunidades inteiras em alguns locais do país, especialmente nas populações mais carentes, que podem virar massa de manobra a depender dos interesses das ONGs. Uma boa relação com essas agências é inclusive capaz de dar projeção internacional ao nosso país, a exemplo da Organização *World Wide*

---

<sup>1</sup> MD33-M-12 – Manual de Operações Interagências. Ministério da Defesa, 2017, p. 14.

*Fund for Nature* (WWF)<sup>2</sup> que há alguns anos elogiou as medidas do estado do Mato Grosso quanto aos cuidados com o meio ambiente, especialmente para redução do desmatamento e das queimadas. O elogio foi feito em Washington, Estados Unidos da América.

A literatura também contempla o conceito de cooperação entre as diversas agências, de modo que representa a busca pela harmonização de culturas e esforços diversos com o fim de alcançar um objetivo comum. Logo, cada uma dessas agências deve ter capacidade de planejamento, ou seja, de organização dos seus respectivos processos de trabalho e de tomada de decisão, para que então consigam alinhar as ações programáticas e “sobreviverem” no ambiente de integração<sup>3</sup>.

Apesar de o foco do MD33 ser voltado para as ações desenvolvidas pelas Forças Armadas, mostra-se bastante profícua a extração de alguns conceitos que podem ser trazidos para o meio civil a título de orientação. Nesse sentido, cabe a definição do que são operações interagências sob a ótica do Manual (MD33, p. 14):

(...) interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos.

Nota-se que o ambiente das relações interagências deve ser permeado principalmente pela cooperação e confiança recíprocas, bem como pela comunicação, seja ela entre as diversas agências no ambiente operacional interno, seja entre essas e o ambiente externo. Por ambiente interno depreende-se o próprio âmbito de interação entre as agências que trabalham em conjunto em uma mesma operação. Já o ambiente externo seria aquele que contém representantes que não fazem parte da operação e para quem muitas vezes as agências se reportam, a exemplo da imprensa e da comunidade local.

Tanto a cooperação, como a confiança e a comunicação, representam pressupostos basilares para o estabelecimento de uma interação salutar e acima de tudo produtiva entre as agências que integram o meio operacional.

---

<sup>2</sup> Algo como “Fundo Mundial da Natureza”, Organização internacional e bastante conhecida pela sigla *WWF* e pelo desenho de um urso panda como símbolo.

<sup>3</sup> RAZA, Salvador. *Cooperação Interagências: Porque e como funciona um estudo de modelos organizacionais nas Relações Internacionais*. *Brazilian Journal of International Relations*, v. 1, n. 1, 2012, pp. 07 e 10.

Outro ponto que chama bastante a atenção no mesmo Manual (MD33, p. 15), por trazer à luz questões peculiares a esse tipo de integração, é o que trata das especificidades de ordem cultural, prática e referentes às habilidades que cada uma dessas organizações possui e leva para as operações conjuntas. Esse aspecto da diversidade de cada uma das agências é apresentado no Manual como um ponto positivo dentro das operações, o que faz todo o sentido, pois de fato as diferentes capacitações e técnicas de trabalho representam elementos agregadores para o atingimento do objetivo comum.

Contudo, é essencial bastante critério e organização daqueles que coordenam as ações para que todas essas diferenças de ordem cultural e prática não se transformem, conforme o desenvolvimento dos cenários, em um grande empecilho gerador de conflitos. Essa circunstância desarmônica, além de atrapalhar o bom desenvolvimento dos trabalhos, poderá ainda causar delongas na tomada de decisões. Nesse diapasão, dispõe o MD33 (p. 15): *“todos os esforços devem ser coordenados, apesar das diferenças culturais e de técnicas operacionais”*.

Mais uma questão bastante interessante trazida pelo Manual (MD33, p. 16) diz respeito a algumas características que são observadas nas operações interagências, dentre elas a relevância da opinião pública. Aqui, pode-se inserir o “cuidado” que se deve ter no trato com a imprensa e com a comunidade local. Em ambos os casos, ideal que se escolha com bastante critério uma pessoa que possa servir como uma espécie de porta voz das agências, para que pelo menos as ações de maior impacto sejam noticiadas da forma mais oportuna e fidedigna possível. Também é necessária a seleção de profissionais que possam representar suas respectivas agências junto aos seus superiores hierárquicos e institucionais.

Também foram listadas como características das operações a combinação de esforços políticos, sociais e tecnológicos, assim como o intercâmbio entre as agências e a busca pelo consenso ao se tomar as decisões (MD33, pp. 16-17). O somatório de forças desempenha um relevante papel no desenvolvimento das atividades, pois as deficiências de uma agência podem ser supridas pelas capacidades de outra. Exemplo disso são os casos em que se faz necessário o uso de *drones*<sup>4</sup> para o monitoramento de determinadas regiões e a agência não detém o equipamento, ou o possui mas por algum motivo não há quem o opere. Nesse caso,

---

<sup>4</sup> Equipamento dotado de câmeras e controlado remotamente para a realização de sobrevoos em determinados locais. É também chamado de VANT, sigla para “veículo aéreo não tripulado”.

o apoio da outra agência permitirá a completude da missão, o que beneficiará a todos.

Outrossim, a leitura do Manual<sup>5</sup> corrobora ainda mais a necessidade e importância da integração entre as diversas instituições do país para o atingimento dos objetivos nacionais, visto que essa união de forças em prol do bem comum representa um importante aspecto inserido naqueles objetivos. Desse modo, no prefácio do Manual há a seguinte orientação:

Fomentar a unidade de esforços é, sem dúvida, o empreendimento cooperativo mais relevante da atualidade, no que concerne ao gerenciamento de crises. Essa condição envolve, além das Forças Armadas, grande número de órgãos e entidades da administração pública. Em algumas situações, organizações não governamentais, empresas privadas e organismos internacionais poderão ser incluídos nesse empreendimento.

Referida cooperação, além de consistir na soma de esforços para o atingimento de um objetivo comum, representa também uma questão de política de governo, como muito bem pontuado por Raza (2012, p. 11). Um gestor que consegue implementar bases de operações interagências, amparadas pela confiança mútua e por uma rede de contatos permanente, é capaz de obter muito mais sucesso nas ações. Isso porque o ambiente interagências, quando bem estruturado, proporciona o estreitamento dos laços entre as instituições, circunstância essencial no estabelecimento da confiança para o compartilhamento de informações e dados sensíveis.

A integração entre as agências também está presente no arcabouço de atos dos chefes do Executivo federal, a exemplo do Decreto nº 3.897/01<sup>6</sup> e do Decreto nº 8.914/16<sup>7</sup>. O primeiro, determina em seu art. 1º, § 2º, que a atuação dos militares poderá se dar por solicitação do governador do respectivo estado da Federação. Já o segundo, em seu art. 2º, inciso III, prescreve como uma das competências do CIMAN (vide nota de rodapé 7), a busca por soluções conjuntas no enfrentamento

---

<sup>5</sup> MD33: magnífico, o documento militar traz rico conteúdo de inteligência e de estratégia, com determinações que podem nortear o desenvolvimento das ações civis no decorrer das operações interagências.

<sup>6</sup> O Decreto nº 3.897, datado de 24 de agosto de 2001, contém as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem.

<sup>7</sup> O Decreto nº 8.914, de 24 de novembro de 2016, institui o Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional – CIMAN.

aos incêndios florestais que possam vir a ocorrer no país. Para isso, conta com representantes de órgãos como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, do Ministério da Defesa, por meio dos Comandos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, e da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Nota-se também a eficácia do modelo interagências na solução de demandas urgentes, como nos casos dos incêndios florestais. Essas circunstâncias exigem rapidez no compartilhamento de dados e na produção do conhecimento, assim como na posterior difusão dessas informações. O vínculo que é estabelecido dentro desses modelos interagências, permite que toda essa pluralidade de instituições, acompanhadas de suas respectivas expertises, rapidamente somem esforços na execução dos atos necessários para o assessoramento em tempo do tomador de decisão.

Oportunamente, Raza (2012, p. 17) nos apresenta um conceito bastante válido acerca da colaboração entre as agências e dos objetivos dessa integração. O autor destaca um dos propósitos da cooperação, que é o de oferecer uma melhor resposta às demandas que dão significado e que justificam suas obrigações, naturezas e existências organizacionais. Para tanto, essas mesmas agências devem adaptar, reconfigurar ou até mesmo transformar suas capacidades já instaladas, tudo com vistas à solução de um problema comum.

Nesse condão, verifica-se que há um processo progressivo muito importante dentro do ambiente interagências no que tange às etapas para atingimento de um consenso nas ações (RAZA, p. 26):

A noção de consenso nas dinâmicas interagências passaria, então, a ser restritivamente entendida como um mecanismo de eleição de preferências coletivas pelo atendimento à três condições. A primeira condição é que todos os envolvidos no processo de decisão reconheçam que tiveram e exerceram a oportunidade de manifestar sua opinião; a segunda é que todos reconheçam que os demais participantes entenderam objetivamente o que cada um queria dizer; e a terceira condição é que todos, uma vez atendidas às duas condições anteriores, se subordinem e se comprometam com as decisões alcançadas.

Observa-se que a cooperação interagências representa antes de tudo uma “intenção”, uma “vontade”, pois deve haver o propósito de colaboração e integração entre as agências, as quais devem objetivar o atingimento de uma solução comum. Logo, durante todo o processo de colaboração, é de suma relevância que exista um

planejamento bastante criterioso especialmente quanto aos recursos angariados e dispendidos para as ações, sejam eles financeiros, tecnológicos, de pessoal ou de armamentos. Do mesmo modo, não se deve olvidar da programação quanto à logística que envolve o transporte de determinados recursos até o ambiente interagência, para que assim não faltem suprimentos.

Outro aspecto que cabe salientar e que foi abordado por Raza (2012, p. 31), diz respeito ao sopesamento das especificidades quanto às ações das agências e os resultados obtidos. O autor afirma que existem algumas “fragilidades” decorrentes da colaboração interagências, tais como a demora da resposta e o aumento dos custos. Entretanto, com bastante maestria, o próprio autor reconhece que essas dificuldades na verdade são muito proficuamente compensadas em momento posterior, de modo que os resultados dos trabalhos das agências quando integradas têm se mostrado bastante satisfatórios. Dessa forma, o aumento do tempo de resposta ocorre durante a fase de planejamento e é compensado na execução, assim como o aumento dos custos é compensado nos retornos eficientes que as ações proporcionam.

No país, nota-se que a eficiência do modelo de cooperação interagências é também percebida sob a forma das chamadas “forças-tarefa”, termo genericamente utilizado para designar operações que podem envolver grupamentos de diversas instituições. No estado do Mato Grosso esse tipo de atuação já ocorreu, por exemplo, contra o crime organizado no ano de 2019, e contou com a integração entre a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Civil, dentre outros.

Nas fronteiras do Mato Grosso com a Bolívia também ocorrem forças-tarefa com o fim de combater os ilícitos ali praticados, e no decorrer dos anos o estado tem sido incluído em algumas edições de uma importante operação interagência sequencial e de nível nacional, a *Ágata*, a qual tem apresentado excelentes resultados no combate às organizações criminosas.

## 2.1 OPERAÇÃO ÁGATA

Instituída no âmbito do Plano Estratégico de Fronteira, a Operação *Ágata* foi deflagrada sob o comando do Ministério da Defesa. Iniciou no ano de 2011 e representa uma operação conjunta entre as Forças Armadas, as forças de

segurança pública e os demais órgãos federais e estaduais com vistas ao combate dos crimes fronteiriços e ambientais.

O estado do Mato Grosso participou de algumas versões da operação, o que incrementou muito a investida contra o crime organizado na região da fronteira com a Bolívia, representado em grande parte pelo Comando Vermelho<sup>8</sup>, bastante ativo no tráfico de drogas.

O sucesso obtido pelas relações interagências presentes na Ágata, demonstram que apesar de existirem na fronteira Núcleos de Inteligência da Polícia Civil e do Grupo Especial de Fronteira, a instalação de um órgão integrado e dotado de analistas e agentes de inteligência, poderá combater com muito mais eficiência os ilícitos ali praticados, além de propiciar maior compartilhamento de informações para ações assertivas em todo o estado, o que conseqüentemente diminuirá as ameaças ao país.

A seguir, algumas versões da operação interagências Ágata:

### **2.1.1 Ágata 1**

A sequência daquela que é considerada a maior operação conjunta das Forças Armadas brasileira sob a coordenação do Ministério da Defesa, teve início em 05 de agosto de 2011 e foi responsável pela detecção de pistas de pouso clandestinas e realização de 505 (quinhentos e cinco) procedimentos médicos, os quais foram efetuados por um navio hospitalar da Marinha Brasileira, nas proximidades da fronteira com a Colômbia<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Com surgimento dentro dos presídios do Rio de Janeiro nos anos 70, configura uma das maiores organizações criminosas do Brasil e é marcada pela extrema violência. É também conhecida pelas siglas CV (Comando Vermelho) e CVRL (Comando Vermelho Rogério Lemgruber), essa última em alusão a um traficante de drogas que teria criado a “Falange Vermelha”, facção criminosa que antecedeu o Comando Vermelho.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/110-11082011-defesa-forcas-armadas-desencadeiam-operacao-agata> e <<https://www.defesa.gov.br/noticias/117-25082011-defesa-defesa-em-tempo-real-estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas-completa-um-ano-de-atuacao>>. Ambos acessos em: 19 maio 2020.

Essa primeira fase da operação contou com a participação do Sistema de Proteção da Amazônia – SIPAM<sup>10</sup>, que monitora a região e auxiliou com imagens obtidas via satélite.

O fim dessa etapa se deu em 19 de agosto de 2011.

### **2.1.2 Ágata 6**

Deflagrada em 09 de outubro de 2012 na fronteira com a Bolívia e o Peru, tinha previsão de término para duas semanas. Os militares estiveram presentes nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre, no trecho que ia de Corumbá-MS até Mâncio Lima-AC, num total de 4.216 km (quatro mil, duzentos e dezesseis quilômetros) de fronteira do Brasil com aqueles países<sup>11</sup>.

Importante destacar que o Ministro da Defesa à época, Celso Amorim, era adepto de uma maior cooperação sul-americana na área da defesa. Para tanto, na ocasião, os Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores comunicaram a Bolívia e o Peru acerca da futura realização da operação, e foi feito inclusive convite para que enviassem observadores.

Corroborando a importância e a necessidade da cooperação interagências, essa etapa contou com a participação de 10 (dez) ministérios e 20 (vinte) agências governamentais, dentre elas destacam-se Polícia Federal; Receita Federal; Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e Agência Nacional do Petróleo – ANP. O total de profissionais envolvidos chegou a cerca de 8.000 (oito mil). Também participaram dos trabalhos profissionais da segurança pública dos estados e municípios.

Acerca da presença estatal nessas operações, o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas<sup>12</sup>, general José Carlos de Nardi, fez uma análise muito relevante quanto aos crimes que são identificados a depender da região, o que mostra a complexidade e os desafios das fronteiras do nosso país:

---

<sup>10</sup> O Sistema auxilia no controle e monitoramento da Amazônia. O Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – CENSIPAM, foi transferido da Casa Civil da Presidência da República para o Ministério da Defesa em 2011, por meio do Decreto nº 7.424.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/4123-09-10-2012-defesa-forcas-armadas-deflagram-operacao-agata-6-na-fronteira-com-bolivia-e-peru>>. Acesso em: 19 maio 2020.

<sup>12</sup> O Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) foi criado pela Lei Complementar nº 136 de 25 de agosto de 2010. Tem como atual Chefe o Tenente-Brigadeiro do Ar Raul BOTELHO.



Em cada trecho há determinado tipo de delito. Enquanto no Sul verifica-se, por exemplo, roubo de animais e contrabando, no Centro-Oeste deparamos com o narcotráfico e no Norte do país a ação do garimpo, contrabando de madeira e tráfico de armas.

### 2.1.3 Ágata 7

Deflagrada em 18 de maio de 2013, essa fase da operação foi considerada a maior já realizada pelo governo brasileiro entre o Oiapoque (AP) e o Chuí (RS) no que tange o combate ao crime. Mobilizou cerca de 33.000 (trinta e três mil) militares e 1.090 (mil e noventa) servidores de diversas agências governamentais<sup>13</sup>.

Dentre as diversas ações da operação, destacam-se as vultosas apreensões de entorpecentes e armas. Exemplo disso foi na região oeste do país, que contabilizou a apreensão de 8,7 toneladas de maconha e 271,73 quilos de cocaína, enquanto no sul foram apreendidos quatro fuzis 762<sup>14</sup>. Só nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, do início da operação até a divulgação de um balanço parcial em 27 de maio, foram apreendidos 278 kg (duzentos e setenta e oito quilos) de cocaína, 2 t (duas toneladas) de maconha e 3 kg (três quilos) de pasta base<sup>15</sup>. Também houve a destruição de uma pista clandestina que serviria de apoio para um garimpo ilegal situado em terra indígena da etnia Yanomami, localizada na região Norte (Rondônia).

Outro ponto que é de suma importância salientar é o desfazimento da cadeia de crimes que são típicos de determinadas regiões do país. Um estado que ilustra muito bem essas peculiaridades regionais é o Amazonas, em que muitas vezes menores indígenas compõem a triste estatística da pedofilia no Brasil. Por razões especialmente ligadas ao desamparo estatal, que vai desde a impunidade dos agentes perpetradores dos crimes, à falta de instrução escolar e renda das vítimas, essas pessoas ainda em fase de desenvolvimento físico e psicológico, são submetidas à torpeza e crueldade desses criminosos, que na maioria das vezes usam do poder econômico para “fisgar” os menores.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/4310-18-05-2013-defesa-forcas-armadas-iniciam-operacao-em-16-8-mil-quilometros-de-fronteiras>>. Acesso em: 20 maio 2020.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/4330-07-06-2013-defesa-agata-7-operacao-realiza-apreensao-recorde-de-drogas>>. Acesso em: 20 maio 2020.

<sup>15</sup> Disponível em: <[http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2013/05/operacao-agata-7-apreende-22-toneladas-de-drogas-em-ms-e-mt.html?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=share-bar-desktop&utm\\_campaign=share-bar](http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2013/05/operacao-agata-7-apreende-22-toneladas-de-drogas-em-ms-e-mt.html?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar)>. Acesso em: 21 maio 2020.

Nesse contexto, a etapa 7 da Ágata desbaratou uma rede de pedofilia que agia no município de São Gabriel da Cachoeira (AM). A cidade fica a cerca de 800 km (oitocentos quilômetros) de Manaus, é de difícil acesso, só se chega de barco ou aeronave e lá vivem cerca de 20 (vinte) etnias indígenas. Na ocasião dez pessoas foram presas suspeitas de prostituir indígenas, entre os detidos estavam políticos e empresários de influência na região.

Foram também realizadas por meio das ações interagências, inspeções em aeródromos, embarcações e veículos. Participaram instituições como a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC; a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL; a Fundação Nacional do Índio – FUNAI e a Agência Nacional do Petróleo – ANP.

É inegável o sucesso que a Operação trouxe especialmente no combate aos crimes fronteiriços, a exemplo da entrada massiva de drogas e armas no nosso território. Além de todas as vultosas apreensões que foram realizadas conforme a operação se desenvolvia, foi notável também o ganho no sentido de mostrar para as populações locais e para os demais países que conosco fazem fronteira, que o Brasil não é omissos aos acontecimentos dentro do seu território e que tem plena capacidade de integrar suas forças e suas agências em prol da segurança nacional.

Segue um trecho extraído do *site* do Ministério da Defesa acerca da coesão entre as instituições e de alguns resultados em números<sup>16</sup>

A cada edição da Ágata, aumenta a adesão de organismos, o que contribui para robustecer os resultados das operações. Nas três edições do ano passado, por exemplo, foram apreendidos 20 caminhões, 59 motos, 332 quilos de maconha, 19,5 quilos de cocaína e oito toneladas de explosivo. Já em 2012, apenas na Ágata 5 foram feitas 268 inspeções em embarcações e 41.301 veículos leves foram vistoriados. Cerca de 880 quilos de maconha e cocaína foram apreendidos, além de 11.730 quilos de explosivos.

Portanto, corroboram-se os grandes benefícios que a integração entre as agências proporcionou ao país, e em específico no estado do Mato Grosso foi percebida a diminuição das atividades criminosas, de modo que algumas organizações inclusive mudaram as rotas do crime para fugir do cerco dos agentes.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/4123-09-10-2012-defesa-forcas-armadas-deflagram-operacao-agata-6-na-fronteira-com-bolivia-e-peru>>. Acesso em: 21 maio 2020.

### 3 FUSION CENTERS: MECANISMOS INTERAGÊNCIAS PARA PROTEÇÃO DAS FRONTEIRAS DO BRASIL

Além da Operação Ágata, que tem ocorrido sequencialmente, foram desenvolvidos modelos *Fusion Centers* na fronteira, sendo o primeiro deles o Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF), situado em Foz do Iguaçu-PR.

Os *Fusion Centers*<sup>17</sup> representam centros norte-americanos que reúnem informações interagências com o fim precípua de combate ao terrorismo. Suas operações foram intensificadas após o episódio de 11 de setembro de 2001, em que o país sofreu ataques terroristas que vitimaram milhares de pessoas. As informações são disseminadas entre as diversas agências com o objetivo de fortalecer a comunicação para o efetivo combate e prevenção às ameaças terroristas.

Por meio dos *Fusion Centers*, os Estados Unidos têm conseguido intensificar as operações interagências em todo o seu território e a eficácia do modelo tem se mostrado bastante satisfatória. Alguns exemplos das difusões que ocorrem entre esses Centros podem ser citados, tais como o caso de uma criança em uma creche que utilizou alguns giz de cera para simular uma bomba ao redor do pescoço. Questionada pela professora, ela relatou que o pai assistia a filmes árabes na internet e que assim aprendia como fabricar o artefato<sup>18</sup>. Outra situação bastante interessante foi a comunicação realizada a partir da análise prospectiva sobre ameaças relacionadas às aglomerações públicas e aos locais específicos em que elas costumam ocorrer. A circunstância se referia à estação de ano verão, em que seriam realizados eventos abertos ao público, ocasião em que poderiam ocorrer ataques (terroristas)<sup>19</sup>.

<sup>17</sup> Em tradução literal, “Centros de Fusão”. Representa o modelo estadunidense que reúne diversas agências, municipais, estaduais e federais, as quais têm o objetivo principal de detecção de possíveis ameaças terroristas no território nacional.

<sup>18</sup> (...) *a child at a day care facility Who had taken crayons/markers and taped them in a cylinder-like shape and put it around his neck. When asked what it was, He told the teacher it was a bomb. The teacher asked if he was a terrorista and the child said “No, I’m a soldier.” When the teacher asked how he knew how to make bombs, the child said that his father “watches Arabic movies on the Internet so he can learn (learn) how to make bombs”, and that his dad “makes bombs while he is watching the movies.* Disponível em: <[https://archive.org/stream/Fusion-Center-Antifa-White-Muckrock/OCIAC\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/Fusion-Center-Antifa-White-Muckrock/OCIAC_djvu.txt)>. Acesso em: 10 mar. 2020.

<sup>19</sup> (...) *Now that the Summer is in full swing, and filled with large public festivals and events, it is important to stay alert to potential threats. To help with this, the Fusion Center has a few products and services to keep you informed: (...) These venues include: amphitheaters, fairgrounds, concert halls, stadiums, arenas, theaters, and other large events where crowds have limite degress.* (...) Disponível em: <[https://archive.org/stream/Fusion-Center-Antifa-White-Muckrock/OCIAC\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/Fusion-Center-Antifa-White-Muckrock/OCIAC_djvu.txt)>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Os casos supracitados foram compartilhados entre as agências dos Estados Unidos e servem para exemplificar a forma como os *Fusion Centers* trabalham naquele país e como o constante acompanhamento e a integração entre as diversas agências são capazes de prevenir e combater possíveis ações criminosas, além de possibilitar o atendimento dos interesses nacionais, especialmente nos quesitos da segurança e da defesa.

### 3.1 CENTROS INTEGRADOS DE OPERAÇÕES DE FRONTEIRA

A eficácia do modelo interagências *Fusion Center* aliada à necessidade de uma maior integração e presença estatal nas fronteiras, levou o Brasil a implementação do primeiro Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF), localizado em Foz do Iguaçu-PR, no Centro Tecnológico de Itaipu. A criação do Centro se deu por iniciativa da Portaria nº 264 de 25 de março de 2019<sup>20</sup>, do Ministério da Justiça e Segurança Pública e a inauguração das instalações ocorreu em dezembro de 2019.

O principal objetivo da criação do CIOF é combater o tráfico de drogas, de armas e o crime organizado, por meio do compartilhamento de dados e informações, com ações desenvolvidas em conjunto e de forma estratégica. Nesse complexo interagências, as instituições trabalham de forma integrada e com seus respectivos bancos de dados, que são “levados” para o Centro, o que incrementa ainda mais os trabalhos pela diversidade de ferramentas de pesquisa.

Em contato com o CIOF, verificou-se que os servidores que lá atuam estão subordinados à Secretaria de Operações Integradas (SEOPI), no âmbito do Ministério da Justiça e Segurança Pública, e possuem como principais áreas de abrangência a fronteira do Paraná com a Argentina e o Paraguai, bem como a região sul do Mato Grosso do Sul. Representam ainda uma estrutura de apoio às investigações e informações em nível nacional, de modo que suas atividades não são de natureza operacional, mas são capazes de auxiliar o efetivo em campo por meio de um Centro de Comando e Controle.

---

<sup>20</sup> Instituiu o Grupo de Trabalho no âmbito do Ministério da Justiça e Segurança Pública, com a finalidade de examinar e formular um plano de trabalho detalhado contendo a concepção, o orçamento e o cronograma para efetivação da proposta de criação e implantação do Centro Integrado de Operações de Fronteira em Foz do Iguaçu-PR.

A integração ocorre pela presença de diversas instituições, dentre elas Polícia Federal; Polícia Rodoviária Federal; Polícias Cíveis do Paraná e de Santa Catarina; Polícia Militar do Paraná; Departamento Penitenciário Nacional; Agência Brasileira de Inteligência e Receita Federal, de maneira que não há um limite de órgãos que possam vir a atuar no Centro, podendo haver a incorporação futura de tantos quantos forem necessários.

O maior destaque vai para a existência de uma célula de inteligência dentro do CIOF, também composta por várias agências, as quais são representadas por membros do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN)<sup>21</sup>. Essa cooperação entre as agências de inteligência também representa um dos objetivos da criação do Centro, na medida em que torna mais célere a produção do conhecimento e a difusão dos dados sensíveis, além de proporcionar o compartilhamento de informações de modo oficial, oportuno e confiável.

O compartilhamento de informações com agências estrangeiras tem ocorrido mais frequentemente junto ao Paraguai e à Argentina. Com os Estados Unidos também já foram trocadas algumas informações, e nota-se que o interesse maior desse país é que possamos compartilhar com eles dados acerca de possíveis atos terroristas ou agentes suspeitos da conduta.

Cabe salientar que os trabalhos desempenhados dentro do modelo do CIOF representam uma força-tarefa que se torna permanente e por isso capaz de atender de pronto as demandas, haja vista a possibilidade de coleta, processamento e difusão imediatos dos dados e demais informações, pois o trabalho é contínuo e integrado. O apoio às investigações e o intercâmbio de informações entre essas agências resultam na soma de esforços para o monitoramento e o combate à expansão do crime organizado.

Destarte, em que pese o modelo interagências do Centro Integrado de Operações de Fronteira ser ainda incipiente no Brasil, já é possível perceber que tem apresentado excelentes resultados, os quais foram viabilizados pela integração entre as agências nacionais e entre essas e as estrangeiras<sup>22</sup>. Isso mostra que o modelo inspirado nos *Fusion Centers* norte-americanos não deve ficar adstrito à

---

<sup>21</sup> Instituído pela Lei nº 9.883 de 07 de dezembro de 1999, mesma norma que criou a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN).

<sup>22</sup> A atuação do CIOF já auxiliou inclusive na prisão do membro de uma organização criminosa que estava foragido nos Estados Unidos.

região sul do país, devendo ser também implementado nas demais regiões, dentre elas a centro-oeste, em que se localiza o estado do Mato Grosso, rota internacional do tráfico de drogas e que possui extensa fronteira com a Bolívia.

### 3.2 A FRONTEIRA ENTRE MATO GROSSO E BOLÍVIA: DEMANDAS DA REGIÃO

O estado no Mato Grosso localiza-se na região centro-oeste do país e faz divisa com os estados de Rondônia, Amazonas, Pará, Tocantins, Goiás e Mato Grosso do Sul.

A fronteira é feita com a Bolívia, um dos maiores produtores mundiais de cocaína. Com esse país, há uma extensão de 980 km (novecentos e oitenta quilômetros) fronteiriços, dentre os quais 750 km (setecentos e cinquenta quilômetros) são de fronteira seca e 230 km (duzentos e trinta quilômetros) de área alagada<sup>23</sup>. Na faixa encontram-se 28 (vinte e oito) municípios<sup>24</sup>, e dentre os crimes mais praticados na região, de acordo com o último levantamento, constam:

	MUNICÍPIOS	HOMICÍDIO			ROUBO			FURTO		
		2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Risp - Cáceres	Cáceres	27	16	21	761	671	537	1689	1823	2069
	Araputanga	6	4	1	37	37	29	374	330	220
	Curvelândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Gloria D'Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Indiavaí	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Lambari d'Oeste	0	0	0	0	0	0	13	0	0
	Mirassol d'Oeste	8	4	10	58	106	68	370	349	342
	Porto Esperidião	0	8	5	22	38	20	91	144	104
	Reserva do Cabaçal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Rio Branco	1	5	0	8	32	10	112	123	92
	Salto do Céu	0	0	0	1	0	0	5	0	0
	São José dos Quatro Marcos	3	5	5	23	52	51	141	199	149
	<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>910</b>	<b>936</b>	<b>715</b>	<b>2795</b>	<b>2968</b>	<b>2976</b>

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Mato Grosso

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://www.sesp.mt.gov.br/situacao-da-fronteira-oeste>>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>24</sup> Araputanga; Barão de Melgaço; Barra do Bugres; Cáceres; Campos de Júlio; Comodoro; Conquista D'Oeste; Curvelândia; Figueirópolis D'Oeste; Glória D'Oeste; Indiavaí; Jauru; Lambari D'Oeste; Vila Bela da Santíssima Trindade; Mirassol D'Oeste; Nossa Senhora do Livramento; Nova Lacerda; Poconé; Pontes e Lacerda; Porto Esperidião; Porto Estrela; São José dos Quatro Marcos; Reserva do Cabaçal; Rio Branco; Salto do Céu; Sapezal; Tangará da Serra e Vale de São Domingos. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 23 maio 2020.

	MUNICÍPIOS	HOMICÍDIO			ROUBO			FURTO		
		2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Risp - Pontes e Lacerda	<b>Pontes e Lacerda</b>	10	28	10	192	191	177	629	642	663
	Conquista d'Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Figueirópolis d'Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Jauru	3	4	2	20	25	12	87	170	102
	Vale de São Domingos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Vila Bela da Santíssima Trindade	5	5	5	30	49	23	150	147	109
	Campos de Júlio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Comodoro	10	6	8	14	38	24	130	133	153
	Nova Lacerda	3	0	1	0	18	6	31	56	30
	Rondolândia	0	1	4	0	7	3	5	24	20
	<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>44</b>	<b>30</b>	<b>256</b>	<b>328</b>	<b>245</b>	<b>1032</b>	<b>1172</b>	<b>1077</b>

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Mato Grosso

Mato Grosso integra ainda a rota internacional do tráfico de drogas, de maneira que grande parte do entorpecente que vai para a Europa e a África passa pelo estado<sup>25</sup>.

Quando não é levada para o exterior, a substância ilícita que entra pela fronteira com a Bolívia permanece no Mato Grosso<sup>26</sup> ou segue outras rotas para comércio e consumo dentro do país, tais como Brasília, Goiás e outras regiões, a exemplo do Norte (Pará) e Nordeste<sup>27</sup>.

Somam-se aos crimes praticados na fronteira, o tráfico de drogas, o tráfico de armas, o roubo e o furto de veículos<sup>28</sup>, o contrabando, o descaminho e a evasão de divisas. Esse último delito é praticado principalmente para viabilizar o pagamento dos entorpecentes.

<sup>25</sup> Uma das rotas do tráfico internacional de drogas vindas da Bolívia, passa pela fronteira desse país com o Mato Grosso, segue para o Ceará, e de lá é levada principalmente via aeroporto e porto para a Europa e a África, grandes consumidoras de cocaína.

<sup>26</sup> Para esse tipo de tráfico de drogas, que ocorre dentro de uma mesma região, nos bairros e municípios de determinado estado, dá-se o nome de “tráfico doméstico”.

<sup>27</sup> O entorpecente vindo da Bolívia costuma ser transportado pelos traficantes em aeronaves com pouca autonomia de voo, e por essa razão pousam no Mato Grosso para abastecer. Isso geralmente ocorre nos municípios de Colíder e Peixoto de Azevedo, de onde seguem outras rotas, no objetivo de distribuir a droga para o restante do país ou enviar para o exterior.

<sup>28</sup> Só de janeiro a abril de 2020, a integração entre Polícia Civil, Polícia Militar e GEFRON, resultou na recuperação de 1.182 (mil, cento e oitenta e dois) veículos na fronteira entre Mato Grosso e Bolívia, os quais haviam sido roubados e furtados.

Em específico quanto ao tráfico de drogas, nos últimos 05 (cinco) anos foram feitas expressivas apreensões pelas forças de segurança estaduais<sup>29</sup>, conforme demonstrado pelos dados da tabela seguir:

PERÍODO	TIPOS DE DROGAS POR KG				TOTAL
	Maconha	Cocaína	Pasta Base	Crack	
2015	4.819,764	1.654,472	2.143,079	8,113	8625,428
2016	7.798,810	2.810,661	3.459,386	0,925	14069,782
2017	6.168,960	2.757,888	2.740,849	26,957	11694,654
2018	8911,268	3.580,316	1.939,415	23,992	14454,991
2019	5263,271	4.153,659	2.874,583	1,954	12293,467

**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado do Mato Grosso

Há informações ainda de que tem ocorrido na fronteira entre Mato Grosso e Bolívia o tráfico da droga conhecida como “nova maconha” (*skank*), muito mais potente do que a maconha comumente conhecida. Isso demonstra que a guarnição insuficiente da região, aliada a falta de ações assertivas e de inteligência, têm facilitado a entrada de novas drogas em território nacional.

No que concerne às organizações criminosas mais presentes na região, temos o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV). O PCC, que possui aspectos empresariais mais marcantes, desempenha a logística do transporte da droga para as demais regiões do país e exterior, enquanto a facção adversária, CV, também faz o transporte do entorpecente e repassa para os outros membros da organização que estão espalhados pelo país.

Com o fim de combater o crime organizado e todos os demais ilícitos praticados na região da fronteira, Mato Grosso conta com o Grupo Especial de Fronteira (GEFRON)<sup>30</sup>, composto por policiais civis, policiais militares e bombeiros militares. Para fins de esclarecimento sobre o GEFRON, há uma entrevista anexa a este trabalho, realizada no dia 08 de junho de 2020, com um Oficial da Polícia Militar membro do Grupo Especial. Por se tratar de área sensível, são realizados alguns

<sup>29</sup> As informações se referem às apreensões efetuadas em todo o estado do Mato Grosso, extraídas dos bancos de dados da Polícia Civil e do Grupo Especial de Fronteira (GEFRON).

<sup>30</sup> Criado em março de 2002 por meio do Decreto Estadual nº 3.994, o Grupo atua contra os ilícitos praticados na fronteira entre Brasil e Bolívia na região do Mato Grosso. Combate principalmente os crimes de contrabando, descaminho, tráfico de drogas, tráfico de armas, roubo e furto de veículos, além de apoiar os órgãos federais nas questões relacionadas, a exemplo da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal.



procedimentos prévios que visam resguardar as ações, tais como a Investigação Social e Administrativa dos profissionais que irão compor o Grupo.

Os agentes diariamente lidam com as condições extremas e típicas de fronteira, como o enorme e constante risco de vida, principalmente daqueles que vivem na região, além da ausência estatal que é sentida principalmente pelo baixo efetivo e pela falta de recursos adequados para o desempenho das funções. Ainda assim, seguem firmes e combativos na missão de proteger o país, visto que a defesa das nossas fronteiras gera consequências de ordem nacional.

A fronteira também conta com uma base da Polícia Judiciária Civil do Mato Grosso, representada pela Delegacia Especializada de Fronteira (DEFRON), que fica no município de Cáceres e é dotada de um Núcleo de Inteligência, composto por 06 (seis) policiais civis, dentre eles 01 (uma) autoridade policial que coordena os trabalhos.

O monitoramento da fronteira é realizado pelos agentes e intensificado com o apoio de 05 (cinco) câmeras com a tecnologia OCR, as quais possibilitam a fiscalização e identificação dos modelos, cores e placas dos veículos que passam pela região, ainda que estejam em uma velocidade mais elevada. Os veículos costumam ser roubados e furtados no Brasil e levados até a Bolívia para servirem principalmente como moeda de troca para a compra de drogas.

Apesar de todo o empenho das forças de segurança pública que atuam na fronteira do Mato Grosso com a Bolívia, bem como da participação das demais instituições que por muitas vezes se unem àquelas com o fim de somar esforços no combate ao crime organizado, ainda assim, nota-se que não tem sido suficiente para conter a expansão das organizações criminosas na região.

Portanto, a implementação de um modelo interagências na região entre Mato Grosso e Bolívia, a exemplo do Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF), se apresenta como medida essencial e urgente, haja vista a necessidade premente de combater as ações criminosas perpetradas naquele local, que serão mais assertivamente reprimidas por meio das ações integradas de diversas instituições, reunidas em um local permanente, com seus respectivos bancos de dados e que possibilite o monitoramento e o compartilhamento de informações oficiais e fidedignas.

## 4 CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou apresentar conceitos e aspectos atinentes às relações interagências, inserindo essa integração em um universo de operações e modelos que, pela pluralidade de instituições e seus respectivos bancos de dados e expertises, são capazes de produzir conhecimento e compartilhar informações de forma oficial, oportuna e fidedigna.

A pesquisa também demonstrou que os resultados obtidos pelas relações integradas entre as agências foram responsáveis pela criação de modelos cooperativos, tais como o *Fusion Center*, nos Estados Unidos, e o Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF), em Foz do Iguaçu, que atende a região sul e parte do Mato Grosso do Sul.

Outrossim, discorreu-se sobre as particularidades da fronteira do Brasil com a Bolívia no estado do Mato Grosso, de modo que foram trazidos os crimes mais praticados, inclusive com dados estatísticos dos últimos anos, além das principais organizações criminosas que atuam na região, o que possibilitou uma visão mais ampla da forma como se desenvolvem os ilícitos naquele local.

A observação dos resultados obtidos por ocasião da atuação integrada entre as agências, aliada às singularidades das regiões fronteiriças, motivam a implementação de modelos interagências *Fusion Centers* em outras regiões do país.

Portanto, a criação de um Centro Integrado de Operações de Fronteira no Mato Grosso, representa antes de tudo uma medida estratégica de proteção do Brasil, haja vista tratar-se de região sensível, que necessita da vigilância constante e do trabalho integrado e permanente de combate ao narcotráfico, que tem se expandido cada vez mais e ameaçado o país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001. Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 ago. 2001. Seção 1, p. 66.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.914, de 24 de novembro de 2016. Institui o Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 nov. 2016. Seção 1, p. 3.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.883, de 07 de dezembro de 1999. Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Ágata 7 Operação realiza apreensão recorde de drogas**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/4330-07-06-2013-defesa-agata-7-operacao-realiza-apreensao-recorde-de-drogas>>. Acesso em: 20 maio 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Estado Maior Conjunto das Forças Armadas completa um ano de atuação**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/117-25082011-defesa-defesa-em-tempo-real-estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas-completa-um-ano-de-atuacao>>. Acesso em: 19 maio 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Forças Armadas deflagram Operação Ágata 6 na fronteira com Bolívia e Peru**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/4123-09-10-2012-defesa-forcas-armadas-deflagram-operacao-agata-6-na-fronteira-com-bolivia-e-peru>>. Acesso em: 21 maio 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Forças Armadas desencadeiam Operação Ágata**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/110-11082011-defesa-forcas-armadas-desencadeiam-operacao-agata>>. Acesso em: 19 maio 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Forças Armadas iniciam operação em 16, 8 mil quilômetros de fronteiras**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/4310-18-05-2013-defesa-forcas-armadas-iniciam-operacao-em-16-8-mil-quilometros-de-fronteiras>>. Acesso em: 20 maio 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **MD33-M-12 – Manual de Operações Interagências**. Brasília: MD, 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Portaria nº 264, de 25 de março de 2019. Institui grupo de trabalho no âmbito do Ministério da Justiça e Segurança Pública, com a finalidade de examinar e formular plano de trabalho detalhado contendo a concepção, o orçamento e o cronograma para efetivação da proposta de criação e implantação do Centro Integrado de Operações de Fronteira no Município de Foz do Iguaçu/PR. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 mar. 2019. Seção 1, p. 31.

ESTADOS UNIDOS. **Full text of "Miscellaneous Fusion Center Documents on Antifa and White Nationalists"**. Disponível em: <[https://archive.org/stream/Fusion-Center-Antifa-White-Muckrock/OCIAC\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/Fusion-Center-Antifa-White-Muckrock/OCIAC_djvu.txt)>. Acesso em: 10 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Municípios da faixa de fronteira**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 23 maio 2020.

MATO GROSSO. Decreto nº 3.994, de 13 de março de 2002. Dispõe sobre a criação do Grupo Especial de Segurança de Fronteira (GEFRON) e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 13 mar. 2002. Ano CX. N. 23.332, p. 4.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Situação da Fronteira Oeste**. Disponível em: <<http://www.sesp.mt.gov.br/situacao-da-fronteira-oeste>>. Acesso em: 08 maio 2020.

Portal G1. **Operação Ágata 7 apreende 2,2 toneladas de drogas em MS e MT**. Campo Grande, MS, 2013. Disponível em: <[http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2013/05/operacao-agata-7-apreende-22-toneladas-de-drogas-em-ms-e-mt.html?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=share-bar-desktop&utm\\_campaign=share-bar](http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2013/05/operacao-agata-7-apreende-22-toneladas-de-drogas-em-ms-e-mt.html?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar)>. Acesso em: 21 maio 2020.

RAZA, Salvador. **Cooperação Interagências: Porque e como funciona um estudo de modelos organizacionais nas Relações Internacionais**. Brazilian Journal of International Relations, v. 1, n. 1, p. 07-37, 2012.

## **ANEXO A - ENTREVISTA**

Entrevista feita com Oficial da Polícia Militar, membro do Grupo Especial de Fronteira (GEFRON) do estado do Mato Grosso, em 08 de junho de 2020:

### **1- Atualmente, como é a estrutura do GEFRON?**

No topo da hierarquia institucional encontra-se a Secretaria de Segurança Pública (SESP), logo abaixo vem a Secretaria Adjunta de Integração Operacional e a partir daí segue a estrutura específica do GEFRON: Coordenação – Coordenação Administrativa – Coordenação Operacional (SESP; Cáceres e Porto Esperidião) – Coordenação de Inteligência (Núcleo de Inteligência de Cáceres) – Canil (Cáceres) – Oficiais de Operação (Porto Esperidião).

### **2- Quantos policiais compõem o GEFRON?**

147 (cento e quarenta e sete) policiais militares e 01 (uma) policial civil.

### **3- Onde funciona o Núcleo de Inteligência do Grupo e qual a composição?**

O Núcleo de Inteligência está situado no município de Cáceres, em uma estrutura física “velada”, e possui 19 (dezenove) policiais militares, sendo coordenado por um Capitão.

### **4- Há muita rotatividade de membros no Núcleo de Inteligência?**

Não há muita rotatividade entre os membros, que inclusive atuam no Núcleo já há muitos anos e estão bem capacitados. Há também uma grande preocupação em manter na Inteligência apenas aqueles profissionais de conduta ilibada, devido à sensibilidade da região de fronteira.

### **5- Como tem sido a integração entre as instituições na fronteira?**

A integração é boa e ocorre entre Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, Prefeitura e Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso, com o qual compartilhamos alguns postos de trabalho.

### **6- Quais suas percepções quanto ao compartilhamento das informações entre as instituições?**

O compartilhamento das informações ocorre, mas com bastante cautela devido à compartimentação. Os dados fluem entre as instituições mas com muito cuidado.